

## DA APRENDIZAGEM COLETIVA DE INSTRUMENTOS E DA ECOLOGIA DE AÇÃO ARTÍSTICA E MUSICAL

As artes em geral e a música em particular, têm vindo a assumir papéis diferenciados na reconfiguração das identidades de públicos vulneráveis mobilizando modalidades e processos participativos e criativos em que as crianças, os jovens e os adultos não são meros agentes passivos, mas ocupam uma centralidade na co-constituição do trabalho artístico e formativo. A aprendizagem individual de um instrumento, dominante no sistema educativo português, contrapõe-se a aprendizagem coletiva que questiona não só várias dimensões políticas, artísticas, técnicas e sociais da educação musical com também abre perspetivas de reflexão mais contemporâneas com as complexidades, ambiguidades e incertezas das sociedades contemporâneas e que exigem à educação, e em particular à educação artística e musical, outros olhares teóricos e práticos que fomentem as práticas musicais nos interiores das escolas (Barret & Webster, 2014; Joly & Joly, 2011; Mota & Lopes, 2017).

Neste contexto, o projeto “Outras bandas – Instrumentos de Inclusão” é um projeto de intervenção e de investigação, promovido pela Câmara Municipal de Almada, em que se criaram um conjunto de cinco agrupamentos de sopros em Agrupamentos de Escolas do concelho de Almada, e que procurou, através da aprendizagem coletiva de instrumentos e de práticas musicais de conjunto e colaborativas, contribuir para a reconstrução das identidades de crianças e jovens, entre os 10-15 anos, oriundos de contextos desfavorecidos e com problemas ao nível do sucesso escolar e da sua (re)ligação com os saberes.

Assim, partindo deste projeto e da análise de um conjunto diversificado de material, esta comunicação tem um duplo objetivo. Por um lado, problematizar a aprendizagem coletiva de instrumentos e das práticas musicais coletivas como modalidades possíveis na reconfiguração da música no interior das escolas e do realhar para os desafios que se colocam à Educação Musical e, por outro, discutir teórica e politicamente o que designo por “uma ecologia de ação artístico-musical” em que, mobilizando conceitos de diferentes geografias académicas e intelectuais, procuro defender a ideia de que a reconfiguração das práticas musicais no interior das escolas assenta num outro quadro paradigmático baseado na existência de narrativas e ideias partilhadas e na reciprocidade cooperativa e colaborativa entre os diferentes tipos de comunidades de práticas artísticas e musicais (Vasconcelos, 2004; Wenger, 2016).

**Palavras-chave:** aprendizagem instrumental coletiva, participação, ecologia de ação artístico-musical.

## THE COLLECTIVE INSTRUMENTAL LEARNING AND THE ECOLOGY OF ARTISTIC AND MUSICAL ACTION

Arts in general and music in particular play different roles in reconfiguring the identities of vulnerable audiences by mobilizing participatory and creative modalities and processes in which children, young people and adults are not merely passive agents but occupy a centrality in the co-construction of artistic and formative work. The collective learning of an instrument raises questions in terms of political, artistic, technical and social dimensions on music education, and opens perspectives for reflection more in line with the complexities, ambiguities and uncertainties of the contemporary societies that demand education, and in particular artistic and musical education, other theoretical and practical perspectives that foster musical practices within schools (Barret & Webster, 2014, Joly & Joly, 2011, Mota & Lopes, 2017).

In this context, the project “Other Bands - Instruments of Inclusion” is an intervention and research project, promoted by the Almada City Council, in which a group of five wind groups were created in Almada Schools and through collective learning of instruments and collective and collaborative musical practices, sought to contribute to the reconstruction of the identities of children and young people, aged 10-15, from disadvantaged contexts and problems in terms of school success and your (re)connection with different kinds of knowledge.

Thus, starting from this project and from the analysis of a diverse set of material, this communication has a dual purpose. On the one hand, intends to problematize the collective learning of instruments and collective musical practices as possible modalities in the reconfiguration of music within schools and to look at the challenges facing Music Education and, on the other, to discuss theoretically and politically what I designate “an ecology of artistic-musical action” in which, mobilizing concepts from different academic and intellectual geographies, I seek to defend the idea that the reconfiguration of musical practices within schools is based on another paradigmatic framework based on the existence of shared narratives and ideas and in cooperative and collaborative reciprocity between the different types of communities of artistic and musical practices (Vasconcelos, 2004; Wenger, 2016).

**Keywords:** collective instrumental learning, participation, ecology of artistic-musical action

António Ângelo Vasconcelos

CEFE-IPS, Politécnico de Sevilha; CPPEM, INET-md, Portugal  
antonio.vasconcelos@ese.ips.pt

## REFERÊNCIAS

- Barret, J. & Webster, P. (Eds.) (2014). *The musical experience: rethinking music teaching and learning*. New York: Oxford University Press.
- Joly, M. C. L. & Joly, I. Z. L. (2011). Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. *Revista da ABEM*, v.19, n.26, pp. 79-91.
- Mota, G. & Lopes, J.T. (orig.) (2017). *Crescer a Tocar na Orquestra Geração. Contributos para compreensão da relação entre música e inclusão social*. Vila do Conde: Verso da História.
- Vasconcelos, A. Â. (2004). La Educación Musical en la era de las convergencias e colisiones culturales: de los cánones a la ecología. In Andrea Giraldez (ed.), *Selección de Comunicaciones. Isme 2004. Mundos Sonoros por Descubrir*. Espanha: Sociedad para la Educación Musical del Estado Español pp. 25-32.
- Wenger, E. (2010). Forward in A. Kenny. *Communities of musical practice*. London: Routledge.